

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha..... 600 »
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de novembro

COBARDIA

Com que descaro phenomenal e irrisorio pretende o nosso collega *Povo d'Ovar* fugir ás responsabilidades que sempre lhe temos apontado?

Então é agora, só agora, quando as accusações da nossa parte recrudescem, que o collega se furta a responder-nos, tendo dado signal para o combate, e tendo-o sustentado até hoje, embora vergonhosamente, cynicamente?

Eis bem patente a cobardia! Eis bem manifesta a critica posição d'um homem que se diz politico e que se occulta a refutar os erros passados e presentes de que o accusamos e que não cessaremos de lh'os apresentar, emquanto não virmos da sua parte uma contestação veridica, que todos reconheçam como tal!

Contestar o que temos por mais d'uma vez escripto do homem a quem os dirigimos, do sr. Fragateiro? Quem? A prova evidentissima de que as nossas accusações teem sido irrefutaveis estão bem claras, depois que o sr. Fragateiro se negou a responder-nos, lançando mão para esse fim d'uma evasiva que a nossa dignidade e a dignidade de todos reprova. Quem é que se não quer medir conosco, dando-nos o direito de interrogar o sr. Fragateiro? E' o mesmo sr. Fragateiro!...

Causa riso e ao mesmo tempo compaixão, tal desplante! Não nos responde? Nem sequer tem forças para dissimular airoosamente a malfadada situação politica em que uma má estrella—**a ambição**—o collocou? Nem isso mesmo...

Nunca tivemos por habito esconder-nos ás responsabilidades dos nossos actos; combatemos com armas leaes, seguros sempre no poderoso esteio da razão; combatemos em um campo solido, aguardando o ataque dos adversarios, serenos e corajosos para novamente lutar.

Se conhecessemos que a nossa situação passada e presente era falsa, jamais encetaríamos a lucta; e, se a recebessemos, não hesitaríamos em nos defender dignamente, accusando-nos culpados. Exactissimamente o contrario segue o sr. Fragateiro, sem respeito a nada. Faz bem.

«A nossa posição politica com relação ao sr. Aralla define-se em duas palavras.

Nós apartamos-nos do grupo do sr. Aralla. Teriamos razão?»

Isto escreve o sr. Fragateiro, mas não declara que motivos o levaram a mais outra vez *virar a casaca*. Pois é este um dos pontos principais que nós desejamos nos explique. Que duvida pode n'isso ter o sr. Fragateiro?

Peja-se acaso de afirmar que entregou a sua influencia (sua ex.* apenas) ao sr. dr. Aralla; a seu lado combateu o bando progressista de quem foi fiel soldado, vinte e tres annos, enaltecendo pouco tempo depois, as qualidades, do chefe do partido regenerador d'esta villa, o sr. dr. Aralla, e dos seus mais valiosos correligionarios?

Não tenha vergonha. Dizer verdades não prejudica ninguem.

Quando o sr. Fragateiro se predispõe a rabiscar no seu *orgão* contra o seu Deus de outros tempos, não recorda os escriptos no mesmo *orgão* desde 1886 até 89 que vão destoar completamente com os que, por vinganças mesquinhas, presentemente escreve?

Responda-nos a passo que nós não temos pressa; mas não fuja vergonhosamente, mais claro, cobardemente.

Até agora, sustentou a nossa polemica; porque não continua a sustentá-la?

Para os devidos effeitos, fique o sr. Fragateiro bem sciente que o nosso jornal não se vê desnortado; o nosso jornal está e estará sempre ao lado do partido regenerador d'esta villa, e como chefe d'aquelle partido, reconhece unicamente o sr. dr. Aralla.

Não é o sr. dr. Aralla que

nos pede para que o defendamos; não carece de defezas quem não commette erros de grande vulto; não carece ser defendido um homem que de ha muitos annos tem sido rigoroso escravo das suas ideias politicas; não carece defezas o homem, cuja vida politica está pura da mais leve pinta de sangue.

Esses homens que hoje pretendem macular indignamente o character do sr. dr. Aralla, esses homens que, em 1886 o derrubaram vergonhosamente com a mais vil traição, são os mesmos que em tempos passados o bajularam centenaes de vezes!

Ao sr. dr. Aralla, não fere os escriptos inconscientes, filhos de odios injustificaveis, do snr. Fragateiro, do homem que—oh! tempos!—foi seu partidario!

Quem merece ser repudiado, desprezado para sempre, é o mesmo snr. Fragateiro, é esse mesmo politico que hontem pertencia a umas ideias e hoje... a outras.

Conteste-nos snr. Fragateiro; não se esconda d'uma maneira tão baixa; não dê a prova derradeira de que lhe faltam forças para tão depressa se deixar vencer, sem ao menos balbuciar: — **Reconheço-me!**

Desde o momento em que combatemos em um campo adverso, em que estamos ao lado do snr. dr. Aralla, reconhecemo-nos auctorisados a pedir contas ao sr. Fragateiro, desmentindo-o com provas demaziado conhecidas; e pedimos-lhes essas contas, de frente levantada, de animo sereno e conscios de que batalhamos lealmente, porque temos seguido sem interrupção os nossos principios; o que não succede ao snr. Fragateiro.

O sr. Fragateiro, jornalista de punho flexivel, epigraphou o seu artigo princi-

pal no *Povo d'Ovar* — Politica local.

Mais valia substituir essa epigraphe assim: **A minha cobardia!!!...**

SECÇÃO LITTERARIA

CRENÇA

A lua na sua carreira vagarosa, olhava com bondade Arthur e Emilia que, no cabeceiro d'um cerrado pinheiral, a hora adiantada da noite, allumiados por um luar claro, poetico, abriam, pela segunda vez, as suas almas puras, declaravam o mesmo amor, santo, e occulto.

A briza acariciava-os; só o gemer d'um regato que serpenteava além, por entre os prados é que tornava aquelles rostos melancolicos e acrescentava n'aquelles corações, despertados ha pouco da innocencia, uma nota sentimental.

—Escuta e acredita-me; crê-me teu, só teu... Segreda-me o destino que nasci para ti e ligado a ti fenecerei. Deus nos abençoará.

E ella, carmim de pejo, não duvidou das palavras ternas do seu fiel amante, do seu querido Arthur.

.....
 Passados dois mezes aquellas duas almas uniam-se sacramentalmente.

Arthur louvava a Deus a sua felicidade.

E ella?

A lua que seguia o seu giro vagaroso, promettera ser intermediaria perante o Creador.

Tal era a bondade com que olhava aquelles dois amantes...

Albertina.

CANTIGAS

(Ao meu intimo amigo J. Alves Cerqueira)

LI

Um *ai* d'espanto é vulgar
 Terrivel um *ai* de dor.
 São tristes os *ais* do mar,
 Saudosos os *ais* d'amor!

LII

Amor que ninguem percebe,
 Em fogo o meu peito envolve.
 Quem sabe se tu és neve
 Que o meu calor não dissolve?...

LIII

Minha qu'rida, nasce a aurora
 Por traz das serras d'além...
 São horas de me ir embora
 Que me espera minha mãe...

LIV

Que as notas do bandolim
 Sentimentaes e dolentes,
 Ao teus labios de carmim
 Vão levar beijos ardentes!...

LV

Eu bem sei que m'escutaste
 Do meu amor a canção,
 E que, tremulo, apertaste
 Palpitante o coração...

LVI

Fascinou-me o teu olhar
 Todo brilho todo amor!
 Eu juro que te hei-de amar
 Por teus olhos minha flôr!...

LVII

Rompe a manhã, minha bella...
 Aceita um beijo dos meus!...
 Já não ha nenhuma estrella,
 Vou fugir-te!... adeus... adeus!...

LVIII

Minha mãe, quando creança
 Ensinou-me o «padre nosso»,
 Hoje sinto a desespranção...
 Quero rezar e não posso!...

LIX

Em nala encontro prazer,
 Porque tudo me aborrece!
 Só a ti te quero ver,
 Só teu rosto não m'esquece!...

LX

Vive um Néro, morre um Justo!
 Honra e brio, n'um ladrão!
 A um infame ergue-se um busto,
 A um homem honrado... não!...

(Continua)

Silvestre Ameno.

GAZETILHA

O pobre do *catavento*
 Dos partidos d'esta terra,
 Cada vez confessa mais
 Qu' *A Folha d'Ovar* o aterra.

Ferido nos seus int'resses,
 Na sua louca ambição,
 Usa de todos os meios
 P'ra fugir á discussão.

De tal fôrma s'*arrepella*,
 A *trapalhada* é tamanha,
 Que no meio da *cantiga*
 De nada serve a *artimanha*.

Mas, como é reincidente
 E não encontra salvação,
 Continuará sempre a ser
Embusteiro e trapalhão.

Chico.

GARRULICES

Si-lencio?!?

Qual historia! Quem pôde julgar-me silencioso?

Pois eu não lhes disse, já, que sou a encarnação de Gelasino, o deus do riso e da alegria, e que, com Thalia, Euphrosina e Aglaia, fôrmo um quarteto em que brilha a folia, se dá expansão á alegria, o riso estala e a gargalhada se ateia, qual o fogo em palheiro, mordaz, despedaçadora, fulminante como uma criação do inferno?

Realmente acreditavam que eu me chamava *K-lo-M Si-lencio*, como qualquer pôde chamar-se Joaquim Quimquim Quincas de São Joaquim? Tirem d'ahi a ideia. Eu, sou o riso, o proprio, o genuino riso, soldado em todos os tons, em todas as conjuncturas; o riso que ri, que chora, que anima, que despreza, que ameaça, que implora, que exalta, que avilta, abysma e confunde; o riso bom ou mau; amarello ou de qualquer côr, cynico, infernal, sarcástico, zombador, mas, sempre levantado e nobre, na dobléz ou mesmo na baixaza, porque sempre é vibrado ás claras, á luz, em publico, *vis-à-vis* com a sociedade a quem encara altivo, affaga, desafia ou dilacera.

Foi, talvez confundindo tons com diversidade, que Silvestre Ameno, escriptor de pulso, senhor de vastos e irrefutaveis conhecimentos, conhecedor da sociedade, em geral, e dos que se riem, em particular, com grandeza de concepção e subida intelligencia, foi, repito, medindo pela mesma raza tom e diversidade, que Silvestre Ameno se abalançou a classificar o riso de duas fôrmas apenas, diversas e distinctas entre si.

Eu acato muito as opiniões em geral e as d'este escriptor em especial, mas hoje, e sobre esse thema que elle desenvolveu n'um dos numeros ultimos da *Folha d'Ovar*, em que lhe péze, serei d'opinião muito contraria.

O riso não admite diversidades; é o riso. Rir é o acto espontaneo de uma alma, sã em absoluto, fóra do contacto e influencia da consciencia.

Quando esta se entremette nas funcções do riso, embora este apresente tons diversos, nem por isso

o rir deixa de ser riso, unica e simplesmente riso.

Tom, é o meio; meio, é o modo. Modo, é o systema de rir. Ha systema de rir, como de rir ha necessidade. Ordem, não. O riso é rir. Muitos dos que riem, fazem-o por condição. E, realmente, que é o riso senão a condição absoluta d'uma alma franca?

Quando foi que o Jayme das chronicas não riu? Eu, rio por vocação. A gargalhada desde o *fiat lux* até á consummação dos seculos foi e ha de ser a concreção de todos os tons de riso atirada em escadéas á face do universo, uma como conçoção luciferina jorrando da glote, como pela cratera do vulcão a lava.

O riso é tão incandescente como sublime. D'ahi a apothéose do riso. Tão natural é o riso nos seres sensíveis, como nas creações insensíveis. Se o demonio ri, o homem não lhe fica atraz.

Ri igualmente o chacal, a rocha, o lyrio. Todavia o riso não representa a alma do ser; não é o espirito racional sentindo-se d'essa fôrma.

O rir é do céu, porque é dos anjos.

O riso é o reverso da seriedade. A medalra porém não é a mesma. A seriedade não é Deus.

O rir é contagioso, provoca a gargalhada. A seriedade gela e entristece; é mortal. Ao contrario do riso que adquire adeptos, ella aranja indifferentes ou adversarios. Alto! Alto!...

Sem o querer, sem o tentar sequer, cheguei a fallar da seriedade como d'um empestado, eu, que, fóra das columnas dos jornaes, largo *in continenti* este todo risível e galhofeiro que acabaram de ver, e nem por um momento me occorreu que, n'aquelle descambar furioso, que conduz á borda do abysmo cortado na montanha abrupta em que o corpo se despedaça e escalarva, se cai, ou á rocha do mar, comida da salsugem, d'onde se tomba para ir habitar no ventre d'algum cetaceo voráz, pondo assim termo a toda a correspondencia com o planeta terra, visto ir longe o tempo dos Jonathas, era o mesmo que fallar de mim proprio.

Tolo que era eu, que nem me recordava, que, no trato commum com os homens, sou tão serio quanto haste á mais meticulosa sizudez, e desenferujava a pseudonyma garulice sobre esse attributo que tão

bem me assenta, e mercê do qual já os meus ouvidos teem tido a dita de ouvir phrases edificantes, como as que seguem:

F... é um rapaz serio.
F... é um typo delicado e educado.

F... é um macacão.
Que seriedade! Alli vive desgosto. Aquelle homem deve ser um modelo de nobreza d'alma a avaliar pela compostura do rosto.

Ora, pensando bem, vale-me mais ser serio e ouvir d'estas amabilidades, que rir sempre, dirigir chulas, piadas e liberdades aos amigos, e descobrir certos segredinhos d'aldeia, sujeitando-me a que qualquer *aspero matoso* me critique o riso, obrigando-me por isso a largar todos os pseudonymos que tenha adoptado e dizer-lhe, com a minha calculada seriedade—*eu não sou riso*—sou

Augusto Maximo.

Porto, novembro, 92.

NOTICIARIO

Anniversario

Passa hoje o 85° anniversario natalicio do nosso muito respeitado amigo, sr. Antonio Maria Valerio de Souza Brandão, esclarecidissimo regente da philharmonica «Ovarense».

Enviamos ao velho musico as nossas mais sinceras felicitações.

Entre nós

Estave entre nós, na terça-feira, o sr. Julio Valerio de Souza Brandão, intelligente empregado na estacção do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Partida

Partiu na sexta-feira para a Bairrada, aonde vae passar alguns dias em a companhia da sua extremosa familia, o nosso amigo, Silva Cerqueira, conceituado negociante n'esta villa.

Que saboreie por lá a bella *di a pinga* é o que lhe desejamos.

nascido do sol em manhãs de primavera!...

Era o nosso viver!...

E á noute a lua subindo ao cume do oiteiro e prateando com o seu clarão as aguas do rio, que se estendia ao longo... traçava na sua superficie tranquillia, um disco de fogo que se perdia de vista no longiquo horizonte!...

Era o nosso amor!...

E quando a lua illuminando outras regiões, dava logar ás estrelhinas, para por sua vez ostentarem o seu brilho no socego da noute, mostrando-me as grandezas do Creador, havia entre ellas uma que, pelo seu fulgor mais vivo, se destacava das outras!...

Era a nossa estrela!...

E quando a onda collando sobre a praia a deixava coberta de espuma tão branca como a neve dos Alpes, que em breve desaparecia... n'aquelle seu continuo bater, gemendo sobre a areia, havia um não sei que de triste e mysterioso, que magoava o coração!...

Era o nosso futuro!...

E a natureza inteira ostentando as suas bellezas, infundia-me n'alma um sentimento que jámais se extinguirá!...

Era a saudade!...

E o meu anjo bom sorrindo-se segredava-me aos ouvidos umas pa-

lavras tão meigas, tão ternas!... essas palavras, abriram-me as flôres do coração!...

E eu ameii!...

E a minha alma até então socegada, ao escutar essa harmonia, essa voz que a acordava, que lhe dizia—vive!—alvorçou se alegre como o sorrir d'uma creança!...

Eram os meus dezoito annos!...

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Primeiro de Dezembro

Nobre Portugal! tu que outr'ora agonisante Foste calcado pela torpe escravidão, Exulta! e recorda hoje livre e triumphante A tua independencia, gloria e r'stauração!

Sob o jugo infernal d'uns despotas tyrannos, Acorrentado em feia masmorra, sem dia, Sem brio, luz nem ar, durante sessenta annos, Foi horrenda e terrível a tua agonia!

Por fêras devorado, em atroz soledade, Consumido por fomes e cruéis tormentos, Afflicto, mudo e queto, e o sol da liberdade Só te doirava a mente em bellos pensamentos!

Despojaram-te da soberana riqueza Que te invejavam todas, todas as nações, Calcaram-te os eternos laureis, e avareza Não te poupou nenhum dos teus sacros brazões!

Teu coração rugia, como num Oceano A lacerante, rouca procella feroz, Pois vias humilhado o brio Lusitano E a folha do cutello erguida ás mãos do algóz!

Debaixo da traição boçal, da vil cubiça De Castella, gemeste,—pobre Portugal!... Mas a teu lado estava a honra, a gloria e a justiça Que anniquilou a canga e a servidão fatal!

E foi no dia d'hoje, após atro lethargo, Que despertar podeste,—ó Lazaro moderno, Do teu lugubre somno, tão cruel e amargo, Para veres o opprobrio e as maldições do inferno!

Recordaste o passado e consultaste a Historia, Lembrou-te que eras pae e chamaste teus filhos; Tu viste o bicolor pendão e a immortal gloria, E então seguiste affouto os já pisados trilhos!

Depois soltaste um grito:—a voz da liberdade! Quebraste os duros ferros das negras prisões! E o verdugo fugiu perante a heroicidade D'aquelle que rompia os seus fortes grilhões!...

Teus hymnos canta, és livre! A sacra Providencia Do p'riço te salvou,—miserrimo captivo! Triumpha, Portugal! E o amor da independencia Alimenta-o em teus filhos sempre ardente e vivo!

Espalha pelo azul o teu delirio santo E dá repouso á dôr que enlucta teus brazões, Que eu ouço o retumbar titanico d'um canto Traçado pela peenna augusta de Camões!

Porto, 4-12-92.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

SCISMAR

(Ao meu amigo Antonio Augusto Freire do Liz)

O meu anjo bom sorrindo-se, segredava-me aos ouvidos umas palavras tão meigas, tão ternas!...

E eu cri!...

E o vento ao passar entre a ramagem dos pinheiros, que coroa-vam a collina do poente, suspirava... murmurando-me ao coração aquelle nome!...

Era o d'ella!...

E o manso ribeiro que entre pedrinhas ornadas de musgo corria além... arrastava de quando em quando na sua corrente alguma folha cahida das arvores, levando-a sem saber para onde!...

Era o nosso destino!...

E a florinha do prado oscillando suavemente na sua fragil haste ao receber o beijo da manhã, abria as suas pétalas mimosas e delicadas como as suas faces!...

Era a sua imagem!...

E a pobre avesinha chilreando de ramo em ramo, em volta de seus filhinhos, saudava alegre o

tão meigas, tão ternas, como n'esse tempo!...

E o vento que então suspirava... brame agora furioso, açoitando as agulhas dos pinheiros d'aquella collina do poente!...

E o ribeiro então manso, corre agora em grossa corrente, levando consigo o que se oppõe á sua carreira, e inunda as planicies ora devastada e então vicejantes!...

E a florinha do prado murchára dobrando-se na haste, porque lhe faltava a mão que a regava e o sol que a vivificava!...

E a pobre avesinha, a quem a morte roubara os seus filhinhos, pia agora melancolica no seu ninho!...

E a lua que prateava as aguas do rio, e as estrelhinas que lusciam no firmamento, ficaram encobertas com as nuvens que o furacão arrastára!...

E a onda, agora altiva e arrogante, choca-se violentamente contra a penedia da costa—e o echo da montanha ao longe, parece repetir—triste!... triste!... triste!...

E o meu anjo bom partiu... levando-me as alegrias e risos da juventude!...

berto por entre as sombras medonhas que povoam o meu porvir!...

A sua imagem, é-me apenas uma recordação saudosa do meu passado, uma visão angelica, que me doirava os sonhos dos meus dezoito annos!...

fôra uma estrella que me guiara os passos ao entrar vacillante no caminho da vida do homem,—qual outra que aos Magos, ensinára a estrada de Bethlem, onde nascera o Redemptor!...

Ofuscou-se ao primeiro sopro da desgraça, deixando-me só no meio d'um deserto, até onde me encaminhára, e em que nem sequer havia uma luz que me guiasse á salvação, e onde eu julguei o meu futuro como o do precito, que só tem fé em Deus!...

A saudade... oh essa sim, conservava-a-hei desde o tempo em que fui feliz—em que cri, em que... A saudade consola o desgraçado... Oh quero-te muito, porque sempre me acompanhaste, porque gravaste no meu peito um sentimento, que acabará com a minha existencia!...

O meu futuro entrego-o á Providencia!

.....

.....

.....

.....

.....

Ovar—novembro—92,

Lino,

Esclarecimento

No ultimo numero da *Folha d'Ovar* foi publicada uma noticia respeitante ao sr. delegado do procurador regio n'esta comarca, e em que sua ex.^a é elogiado pela maneira digna como tem promovido em todos os processos crimes que e-tão em juizo. Esta local que recebemos de um no-so amigo e collaborador assiduo conjunctamente com diferentes escriptos, passou-nos despercebida, o que motivou a sua publicação.

Apressando-nos hoje a desmentil-a completamente, pois, como vimos de referir, tal noticia teve publicidade devida a um descuido no-so natural.

Não temos até hoje razões favoráveis ou desfavoráveis a apresentar referentes ao sr. delegado; nada nos importa se sim ou não os *processos crimes* tem sido promovidos como manda a lei por aquelle magistrado.

Pedimos desculpa ao auctor da referida local e auctorisação para apresentarmos aqui hoje, este esclarecimento, desmentindo por completo o que se disse no numero ultimo da *Folha*, do sr. delegado.

Declaração

Publicamos em seguida a seguinte declaração que nos foi enviada pelo nosso presado amigo Dias Simões.

Meu amigo Gomes Dias:

Fiquei muito surprehendido, como é natural, com a leitura do artigo de fundo do numero passado do teu collega do *Povo d'Ovar*, no qual se afirma que eu, juntamente contigo, somos os unicos que dirigimos a *Folha d'Ovar*.

Não sei a que deva attribuir tal affirmação do articulista do *Povo*, mas o que me parece é que a intriga habitual da nossa terra não foi estranha ao caso.

Como eu tenho publicado no teu jornal, desde a sua fundação, alguns trechos litterarios, embora destituídos de valor, sob o pseudonymo de Silvestre Ameno, e como quasi toda a gente sabe que esse pseudonymo é o meu, imaginaram os senhores politicos que, talvez pela amizade que te dedico e pela convivencia que ha entre nós, eu passara a occupar me das questões politicas cá da terra!...

E assim, os senhores politicos deixaram-se intrigar, ou antes, obedeceram ao instincto da politica local, para me ligarem uma *importancia* que eu não tenho, nem jámais quero ter.

Ora para evitar essas *confusões* dos senhores politicos, e porque eu, primeiro que tudo, desejo o meu bem-estar, venho participar-te que d'hoje em diante deixarei de publicar qualquer trecho litterario no teu jornal.

Tem paciencia; com isso pouco ou nada perdes, assim como os teus leitores, e eu fico completamente satisfeito.

A nossa amizade nada soffrerá com esta minha resolução, porque eu continuarei a ser

Teu amigo dedicado e sincero,
Dias Simões.

Ovar, 29 de novembro de 1892.

Baptisado

Foi baptisado no domingo um filhinho da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Araujo Oliveira Cardoso, sendo padrinho o ex.^m sr. Antonio de Araujo, conceituado negociante em Lisboa, e a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Sobreira.

O n.º ophito recebeu o nome de Affonso.

«Soirée»

O nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Ribeiro da Costa, deu na terça-feira um baile, a que assistiram as principaes familias d'esta villa, em honra do anniversario natalicio da esposa d'aquelle nosso amigo, ex.^{ma} sr.^a D. Conceição Piedade.

Informam-nos que aquelle baile foi concorridissimo.

Festividade

Realisou-se no domingo a festividade de Santa Catharina, na Ribeira, havendo, de manhã, missa, e de tarde, arraial, que teve uma concorrência diminuta.

Estranhámos isso, porque aquella santa é advogada das cabeças levianas, e ha tantas por este mundo!...

Doente

Tem passado bastante incommodada, a ex.^{ma} esposa do nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes.

Desejamos a s. ex.^a rapidas melhoras.

Os acontecimentos de domingo

Desde ha muito que a força de policia civil aqui destacada, era mal vista por alguns figurões, que procuravam sempre que podiam, a acal-a.

No domingo, porém, os *heroes* José Araujo Pinto—o cabreiro—Mudo Chia, um tal João—moço do sr. Soares Pinto—e outros companheiros, levaram por deante o seu projecto.

Narremos o acontecido: Seriam 8 horas da noite, quando esses *benemeritos* entraram em uma taberna do largo da Estação, onde provocaram desordem, disparando tiros, com o fim de atrahir a policia que estava de serviço na estação do caminho de ferro.

Assim foi. Acudiram os policias 12 e 20, que foram recebidos *amavelmente*, o primeiro com uma pancada na cabeça que o prostrou e o segundo escapou milagrosamente do attentado, porque alguém tomando a defeza do mesmo, evitou que elle fosse morto.

Pouco depois chegou ao local o resto da força, sendo recebida aos gritos de *mata, mata*, crescendo novamente os *melros* sobre a policia, saindo bastante ferido do braço esquerdo o policia 33, que estava arvorado em cabo.

Foram presos n'essa occasião, o cabreiro e o moço do sr. Soares Pinto, apresentando o primeiro tres contusões na cabeça, sendo o seu estado bastante grave, queixando-se tambem o segundo de ter apanhado algumas *castanhas*.

Além d'estes consta-nos que está bastante ferido o *Mudo Chia* e outro individuo chamado Diogo.

Em juizo está a participação, acompanhada de dois paus, uma faca e um chapéu, que dizem ser do Chia.

Com o fim de render os policias feridos, chegaram na segunda-feira á noite o policia 34 e o cabo Higino.

Sem commentarios.

CHRONICA

Judeu errante

Pessoa de minhas intimas e velhas relações, teve o ingenuo descaro de me chamar rindo maliciosamente — *judeu errante*; e

as leitoras têm procurado insistentemente, ferir-me, vomitando contra mim os maiores insultos, por ficarem na quinta-feira passada surprehendidas, desesperadas, boquiabertas, ao sentir a falta da chronica!...

Alto! Não recebo, não peço, nem dou satisfações á leitora pelo meu proceder.

Passei alguns dias em Oliveira de Azemeis com tanto agrado que olvidei a minha obrigação semanal. Fiz muito bem. Haja protestos sobre protestos contra mim aos directores da *Folha* que eu cedo de boamente o meu logar. Estou cansado d'isto; isto não me dá pão.

Ora essa! E demais, a chronica de quinta-feira foi escripta á navalha no chonpo d'uma velha arvore que se levanta, altiva, no Monte do Calvario que dista pouco da Villa d'Oliveira.

Aquellas das leitoras que me não acreditarem vão lá; lá encontram uma chronica em verso e de que apresento cópia.

Eil-a:

LOUCO!

E's tu, só tu que prendes;
E's tu, porque és feiticeira.
E's tu, pois, que me inlouqueces?
E's tu, sim, não Oliveira...

Ora aqui tem o leitor imparcial a verdade nua e crúa, que as ragentas leitoras encararam no sentido inverso, isto é, *vestidas e co-sidas*, e porque Silvestre Ameno, o mimoso poeta, e presador sentimental me chamou—judeu errante! E que tal está a historia? Se abandono Ovar sou judeu; se não, não; se sim, sim...

Bem dita sejas tu, ó cidade das *tripas!* Alto, que da minha parte ha engano.

Eu desde sempre aborreci a sr.^a capital do norte; e todavia cá estou desde a minha ultima partida d'Oliveira.

—Então és tu o homem que te fazes até ao Porto, tu que affirmas tanto o abominas?—perguntou-me Silvestre Ameno, na sexta-feira. Vou tratar de negocios importantes...

Não me illudi; és um—*judeu errante*—retorquiu o auctor do «riso».

Mas que demoras são estas por aqui?

Ai, prezadissimas e sapientissimas leitoras, eu troco a vossa amizade fementida por algumas horas da noite que passo no theatro de D. Affonso ou Principe Real.

Hontem fui vêr a zarzuela «Campanhone». Muito linda! O que me enojou devéras foi a frieza da plateia que se mostrou demasiada exigente.

Coisas do Porto. Os portuenses tanto se querem salientar, tanto se querem fazer apreciadores de alto merito que não passam de uns simples frequentadores e... nada mais.

Que tenho eu com isto? E' que repugna-me vêr confundir o ouro com a prata.

E' por isso que eu aborreo a cidade das *tripas*.

Lisboa está muito acima
D'esta cidade tripeira.
Do mesmo modo que Ovar
Está abaixo d'Oliveira.

Acabou-se; gosto d'Oliveira assim como a mais formosa mulher do Universo podia gostar de mim. E quem sabe?

Mas não adiantemos, mesmo porque agora só penso nos theatros; logo não falto ao Principe Real; não falto, palavra honrada de chronista, porque a minha magra carteira diz-me: *vae; não te adiantes*

porque as minhas filhas, as notas de 100 e 50 réis, estão prestes a desaparecer.

E vou.

Porto, 28.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Rezende, 27 de novembro

Meu caro Gomes Dias:

A' hora que escrevo esta, chego de assistir á eleição da junta de parochia da minha freguezia, aonde servi como secretario. Não lhe digo nada a tal respeito, porque v. já me conhece ha mais de dois dias e já sabe a força do meu pulso em eleições!!!...

Como sabe, as fadigas eleitoraes deixam os corpos n'um estado de molleza que não se pôde explicar; e por isso abstenho-me de fallar hoje na minha correspondencia, do sr. «Luci-Fer»—o que aguardo para o proximo numero, se já estiver restabelecido.

—De visita á familia Pereira Dias, está entre nós o ex.^{mo} sr. Thomé Pinto Cardoso, digno abade de Nespereira, da comarca de Sinfaes.

—Chegou hoje tambem de Nespereira, o nosso amigo José Joaquim Pinto da Fonseca.

—Partiu para o Porto, o ex.^{mo} sr. Thiago Cardoso de Lemos e sua ex.^{ma} esposa.

—Os policias fiscaes d'este concelho apprehenderam uma porção de vinho ao sr. José Bernardo Cantineiro Junior, de Vinhaes, sob pretexto de que elle tinha vendido 4 quartilhos a um sujeito que o desafiou para jogar uma bisca... O desafiado accitou o convite, mas como ganhasse o vinho que jogou, o desafiante foi denunciado aos fiscaes para que lhe fizessem a apprehensão. Estes ratões, d'esta vez não comem a multa, porque elle contestou, allegando que tinha mandado buscar o vinho a outro estabelecimento, o que as testemunhas assim juraram; e por consequencia d'esta vez não lucraram nada com as tropelias que sobre elle exerceram.

A questão vae ser tratada seriamente pelo distincto advogado dr. Amadeu Augusto da Silva Pinto, que é incançavel em favor dos seus clientes, e principalmente em casos d'esta ordem de—vingança—e não, no cumprimento dos seus deveres, do fisco!

D'esta vez encontraram trombeiteiro na frente, seu Lopes?

Não se lembre que está em Mortagua onde v. fez o diabo!...

Está em Rezende, onde é gente honesta, e não sujeita a receber coices de v. Tenha prudencia se quizer.

M. a.

Cartas d'algueres

Amigos leitores.

Principio as minhas despretenciosas cartas, desejando-lhe muita saude e muitos *palacos*.

Tendo lido com o maximo interesse umas *cartas de Lisboa*, (feitas atraz da porta) que um *talentoso* correspondente tem publicado no *Povo d'Ovar*, acho-lhe pilhas de graça ao tal *snr.*... *Possidonio*, cuja *critica* mordaz e causticante produz arrepios a quem tem a desgraça de o lêr.

Deus me livre, pobre de mim, a cahir-lhe debaixo das *garras*, porque só o lembrar-me d'isso, me produz um enorme *susto*.

Mas, quer succeda ou não isso, vou-me occupar dos seus *mimosos*

escriptos, tocando nos principaes topicos da sua ultima *carta*.

Diz, pois, o tal *snr.* que não lhe causou surpresa que o autor do artigo querellado fosse quem o assignou, que não acredita, mas que de março a abril...

Não ha de que rir, *insigne escriptor*, porque ouça uma coisa: Eu antes queria ter por companheiro o *snr.* Soares de Sousa do que o *snr.* Fragateiro, porque o primeiro, apesar de não ser *escriptor*, como politico tem tido mais e mais brio do que o segundo. Percebe?

Quem deve ter um *monumento* a exaltar a fama, deve ser o *snr.* Fragateiro, correctamente vestido com a sua *casaca politica*, tão cheia de pontos e de remendos, que bem mostra as innumeradas *viradellas* que tem soffrido.

—Consta-me que um antigo *taberneiro*, mas *eximio viticultor*, vae brevemente publicar um livro, que tratará especialmente da maneira de augmentar a produção do vinho.

Consta que o segredo consiste n'um secreto preparado que possui, *d'essencia de pau de campeche*, que deitado na *cépa* produz resultados maravilhosos.

Veremos, e depois fallaremos. O livro terá um prologo prefacio, escripto pelo tal... *Possidonio*, que por sobrenome não perde.

—Está um frio medonho, e por isso até á semana.

Efe.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL

DOS

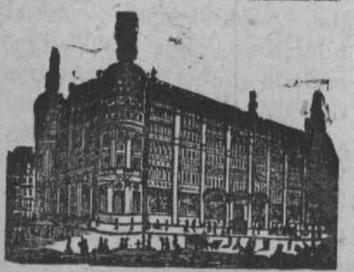
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTACÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-A.

Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são franco de porte até aquella cidade, seja qual for a sua importancia.

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes quantos, franco de porte, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

No dia 4 de dezembro proximo, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas altas, sita na Praça, d'esta villa, a confinar do norte com Maria Pereira de Rezende, sul com Semeão de Oliveira Corrêa, nascente com José de Oliveira Vinagre, e poente com a Praça. Este predio vaé pela segunda vez á praça, por na primeira não ter tido lançador, e por metade da sua avaliação, ou seja pela quantia de 600,000 réis, na acção especial de divisão, que Antonio José, cabo da guarda fiscal, residente no Furadouro, e mulher, movem contra Francisco José de Lima e mulher, da Praça d'esta villa. Ovar, 28 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (63)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de sessenta dias a contar da 2.ª publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Antonio de Oliveira Mello, cujo estado se ignora, ausente em parte incerta do Brazil, para os termos do inventario aberto por obito de sua sobrinha, Rosa de Oliveira da Graça, solteira, moradora, que foi, no Bairro de São Pedro d'esta villa.

Ovar, 17 de novembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (62)

ANNUNCIOS

ARMAÇÃO

Vende-se uma, toda enviaçada e quasi nova, com um bom balcão, de loja de fazendas.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

Productos recommendaveis

Pharmacia Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Preço, 400 réis.

Pós de carvão e quina com essencia de hortelã pimenta. Preço da caixa, 100 réis.

ANTHERO DE QUEENTAL

RAIOS DE EXTINTA LUZ

Poesias ineditas (1859-1863) com outras pela primeira vez colligidas. Publicadas e precedidas de um esboço biographico por

Theophilo Braga

Um elegante volume de 257 paginas.

LIVRARIA M. GOMES—EDITOR
70, Rua Garrett, 72—LISBOA

Ultimas novidades em livros francezes, italianos, hespanhoes, allemaes e inglezes, sobre litteratura e todos os ramos das sciencias.

ASSIGNATURAS DE JORNALIS
M. GOMES, Livreiro-Editor—70, Rua Garrett (Chiado), 72—LISBOA

LIVREIRO DE SUAS MAESTADES E ALTEZAS

PARA O INVERNO!!

VOLHO publico p'ra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanquinhos de novo formato; o chota.—Já está dito!!

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
ANTIGAMENTE: 209, Rue Saint-Honore.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Pega-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como de limpeza e perfume.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACAO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas

GASA DE REEXPEDIÇÃO em LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 402-4.

REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos REBUÇADOS MILAGROSOS preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos PADECImentos PULMONARES ACOMPANHADOS DE TOSSE. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doentes, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES, em que a TOSSE predomina.

em Porto, 22 de julho de 1892.

José Rodrigues Leal de Faria.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do servico de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

A' venda na IMPRENSA CIVILISAÇÃO, Pocinha, 73.—Preço 400 réis.

E' aproveitar

O proprietario do **Hotel do Furadouro**, impossibilitado para administrar aquelle estabelecimento, resolveu trespassal-o com todos os pertences, a quem convier, ou então vender tudo em leilão.

Tambem vende um bom bilhar, de nogueira e pau setim, em bom uso.

E' aproveitar com tempo.

O proprietario,
Silva Cerveira.

CATALOGO

D'ALGUNS

Dramas, comedias e scenas-comicas

A' venda na

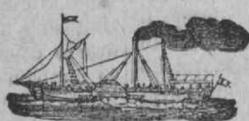
Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

<i>Cynismo, scepticismo e crença</i> , Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição)	300
<i>O captivo</i> , (do mesmo auctor), canção original	50
<i>Henriqueta, a aventureira</i> , (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama	400
<i>Os homens que riem</i> , (do mesmo auctor), comedia em 3 actos	400
<i>Homens e feras</i> , (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos	400
<i>Os viscondes d'Algirão</i> , (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros	400
<i>O poder do ouro</i> , por Dias Guimarães, drama em 4 actos	500
<i>O Condemnado</i> , (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros	400
<i>Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores</i> , (do mesmo auctor)	400
<i>A Judia</i> , por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos	400
<i>Magdalena</i> , (do mesmo auctor), drama em 4 actos	400
<i>Helena</i> , (do mesmo auctor), comedia em 5 actos	400
<i>No palco</i> (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume	400
<i>Dá cá os suspensorios</i> , (do mesmo auctor), comedia em um acto	100
<i>Villão, o fugitivo da cadeia do Porto</i> , (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos	200
<i>Ambos livres</i> , por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto	100
<i>Os homens de bem</i> , por Antonio Correia, drama original em 5 actos	300
<i>Tribulações d'um marido</i> , por João Coutinho Junior, scena comica original	100
<i>O homem põe . . .</i> (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos	160
<i>O processo do Rasga</i> , parodia a <i>Processo do Cancan</i> , (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros	300
<i>O casamento do Rasga</i> , continuação ao <i>Processo do Rasga</i> , (do mesmo auctor)	200
<i>Quatro devotos de Baccho</i> , (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak <i>Grã-Duquesa de Gerolstein</i>	60
<i>O 100</i> , (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica	60
<i>Lamentações d'um andador</i> , (do mesmo auctor), scena comica original	60
<i>O casamento da confeitadeira</i> , (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica	200
<i>Os apóstolos do mal</i> , por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução)	400
<i>O testamento azul</i> , por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, tradução livre	300
<i>O Porto escorrega tanto!</i> (do mesmo auctor), scena comica original	100
<i>O sargento-mór de Villar</i> , por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama	300
<i>Os tripeiros</i> (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos. baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada	300
<i>A falsa adulltera</i> , por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução	300
<i>Os espelhos de D. Maria Avó</i> , por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto	100
<i>Morgadinha de Val d'Amores</i> , por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos	400
<i>O prompto allivio</i> , por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto	100

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.